


O Turismo Religioso como Estratégia para o Desenvolvimento Local em Lunardelli, Brasil e El Rincón, Cuba


Religious Tourism as Strategy for Local Development in Lunardelli, Brasil and El Rincón, Cuba

El Turismo Religioso como Estrategia de Desarrollo Local en Lunardelli, Brasil y El Rincón, Cuba


Eros Salinas Chávez¹

 <https://orcid.org/0000-0003-2612-8048>

Fabiane de Oliveira Domingos²

 <https://orcid.org/0000-0002-8561-4321>

Clemente Hugo Ramirez Frias³

 <https://orcid.org/0000-0003-2133-3392>

RESUMO: A fé é o principal motivo que leva milhões de pessoas no mundo a viajarem por diversos lugares considerados sagrados, com a finalidade de fazer um pedido, agradecer uma graça alcançada, cumprir uma promessa ou simplesmente continuar uma tradição. Até mesmo pessoas não religiosas são atraídas por esses destinos, seja por curiosidade ou para adquirir conhecimentos histórico-culturais. Este artigo tem como objetivo abordar os principais impactos sócio-territoriais dessa atividade em duas pequenas localidades, respectivamente no Brasil e em Cuba. O propósito é analisar como o turismo religioso pode contribuir para o desenvolvimento local por meio do Santuário Santa Rita de Cássia, em Lunardelli, município do Paraná, no Brasil, e do Santuário Nacional de San Lázaro. O resultado desta pesquisa é destacar como o turismo pode converter-se em um motor impulsor para o desenvolvimento sustentável de pequenas localidades. Como aporte metodológico, utilizou-se a pesquisa de natureza exploratória e qualitativa, com base em revisão bibliográfica e visitas de observação a campo com aplicação de entrevistas abertas.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo religioso. Desenvolvimento local. Peregrinação.

¹ Doutor em Ciências Geográficas. Professor da Faculdade de Turismo, Universidade de Havana. E-mail: salinaschavezeros@gmail.com.

² Doutora em Geografia. Professora do Curso de Turismo e Negócios - Apucarana, Paraná. E-mail: fabianedomingos@hotmail.com.

³ Doutor em Ciências Pedagógicas. Professor da Faculdade de Turismo, Universidade de Havana. E-mail: clemenhugo_ramirez@ftur.uh.cu.

ABSTRACT: *In religious tourism the main reason for the trip is faith, which moves thousands of people in the world to visit sacred places, make an offering, ask for a favor, fulfill a promise made or simply continue with a tradition. Likewise, non-religious people are attracted to these destinations out of curiosity or in order to acquire historical-cultural knowledge. This article aims to address the main socio-territorial impacts of this activity in two small towns, one in Brazil and the other in Cuba. The purpose is to analyze how tourism can contribute to local development in Lunardelli, municipality of Paraná, by the Santa Rita de Cassia Sanctuary and the town of El Rincón, with the San Lázaro National Sanctuary. The result of this research is to highlight how tourism can become the driving force behind the sustainable development of small towns. From the methodological point of view, this research is exploratory and qualitative in nature, it was carried out on the basis of a bibliographic review and observation visits to the places with the application of open interviews.*

KEYWORDS: *Religious tourism. Local development. Pilgrimage.*

RESUMEN: *En el turismo religioso la razón principal del viaje es la fe, que mueve miles de personas en el mundo para visitar lugares sagrados, realizar una ofrenda, pedir un favor, cumplir con una promesa realizada o simplemente continuar con una tradición. Así mismo, personas no religiosas son atraídas por estos destinos por curiosidad o con la finalidad de adquirir conocimientos histórico-culturales. Este artículo tiene como objetivo abordar los principales impactos socio-territoriales de esta actividad en dos pequeñas localidades, una en Brasil y otra en Cuba. El propósito es analizar como el turismo puede contribuir al desarrollo local en Lunardelli, municipio de Paraná, por el Santuario Santa Rita de Cassia y el poblado de El Rincón, próximo a la ciudad de La Habana en Cuba, donde se encuentra el Santuario Nacional de San Lázaro. El resultado de esta investigación es destacar como el turismo puede convertirse en el motor impulsor del desarrollo sostenible de pequeños pueblos. Desde el punto de vista metodológico, esta investigación es de naturaleza exploratoria y cualitativa, se realizó sobre la base de una revisión bibliográfica y visitas de observación a los lugares con la aplicación de entrevistas abiertas.*

PALABRAS CLAVES: *Turismo religioso. Desarrollo local. Peregrinación.*

INTRODUÇÃO

O turismo pode e deve se tornar um mecanismo de estímulo ao desenvolvimento local, sobretudo quando se tem por premissa a melhora da qualidade de vida da população de pequenas localidades, por meio da geração de emprego e renda e da valorização cultural. Dentre os diferentes tipos de turismo, o religioso se configura como o responsável pelo deslocamento de uma grande quantidade de pessoas que professam uma certa religião, a fim de visitar lugares considerados sagrados, como certas estruturas naturais (grutas, cavernas, morros etc.). Outros locais sagrados, como templos religiosos, são construídos com a finalidade de atender os seus fiéis, podendo, posteriormente, tornar-se destinos turísticos. Por outro lado, estátuas ou monumentos são construídos com a intenção de atrair visitantes em massa, incluindo os não religiosos.

Essas visitas geralmente têm por objetivo fazer uma oferta, pedir uma graça, cumprir uma promessa ou continuar uma tradição. Mas é preciso considerar que questões religiosas são de alta sensibilidade quando ligadas ao aspecto econômico, como quando analisado no

conceito do turismo religioso. Ou seja, quando a atividade contribui na arrecadação de tributos do município, gera empregos locais, viabiliza negócios, envolve políticas públicas e investimento financeiro em obras pelo setor público, entre outras ações. É sabido que nos lugares em que há turismo, se faz necessária uma infraestrutura básica e turística para atender os visitantes, que envolve a criação de pequenos e grandes negócios.

Algumas dessas viagens fazem parte dos códigos litúrgicos de cada religião e são elementos ativos do culto em questão. Por isso, qualquer atividade turística planejada não deve interferir no objetivo central da viagem, qual seja, o religioso. Desse modo, essas viagens são classificadas como um segmento turístico, o turismo religioso, mesmo que os paroquianos muitas vezes não as identifiquem como tal, por se tratar de algo relativo à sua fé ou devoção.

De qualquer modo, a verdade é que esses deslocamentos, massivos em muitos casos, estão atualmente registrados nas estatísticas de diversos países como movimentos turísticos.

Hoje, já é perceptível a mudança no entendimento de parte dos gestores públicos de turismo municipais e estaduais e de gestores de templos religiosos sobre o conceito de turismo religioso. Inclusive, tem sido crescente o número de eventos que tratam desse assunto entre as diversas religiões. Porém, os impactos econômicos e sociais que a atividade gera têm exigido cada vez mais a profissionalização dos serviços oferecidos, bem como a criação de estrutura básica e turística por parte de instituições públicas e privadas para atrair e manter esses visitantes.

Dessa forma, este artigo tem como objetivos: descrever os impactos socioeconômicos do turismo religioso nas pequenas localidades de Lunardelli, no Brasil, e de El Rincón, em Cuba; demonstrar como essas localidades podem usar o turismo religioso enquanto estratégia para o desenvolvimento local e sustentável; e identificar diferenças e similaridades nos resultados alcançados quanto ao desenvolvimento de comunidades com base em tradições religiosas próprias e diferentes políticas de governança; propor algumas medidas para minimizar os impactos negativos e favorecer os impactos positivos. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de se aprofundar estudos sobre o turismo religioso, destacando a importância do planejamento da atividade pelo poder público e privado, o qual deve ser tratado com rigor científico.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa realizada é de natureza exploratória, descritiva e qualitativa, com base na revisão bibliográfica de obras sobre turismo religioso e desenvolvimento local. Também se baseia em estudo de campo realizado nas localidades que têm importante significado

religioso no Brasil e em Cuba. Com base nas ferramentas de pesquisa que fornecem observação participativa e entrevistas abertas, bem como no trânsito de pessoas nessas comunidades por razões religiosas, este artigo analisa as características socioeconômicas dessas localidades e as suas possibilidades de desenvolvimento.

A análise socioeconômica do turismo religioso decorre das repercussões dos resultados que podem ser identificados nos locais estudados, tanto no que se refere a valores quanto a resultados físicos ou institucionais oriundos de ações e projetos na área. Nessa perspectiva, será analisado como o turismo religioso ocorre no Brasil no Santuário Santa Rita de Cássia, em Lunardelli e em Cuba, pelo Santuário de San Lázaro em El Rincón, apontando diferenças e similaridades de como essa atividade tem sido pensada pelos governos locais. Busca-se, portanto, compreender os avanços obtidos destacando as principais contribuições do conceito de desenvolvimento local aplicado ao planejamento do turismo.

As variáveis analisadas sobre o turismo religioso tanto no Brasil como em Cuba se dão pelos dois santuários que atraem o fluxo de visitantes, considerando os seguintes aspectos: quantidade e perfil dos fiéis que visitam o santuário; serviços religiosos e outros que são ofertados pelos santuários; quantidade e qualidade dos serviços de turismo ofertados ao público, como alimentação, hospedagem, transporte, artesanatos etc.; impactos ambientais causados pelo fluxo de visitantes e os efeitos econômicos na localidade.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO TURISMO RELIGIOSO COM BASE NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Turismo e religião são dois dos mais importantes fenômenos sociais do mundo contemporâneo. Logo, o turismo religioso é hoje um importante segmento do mercado turístico, cujas origens podem ser encontradas “[...] nas mais antigas manifestações religiosas tanto cristãs quanto não-cristãs (sic) [...]”, conforme explicam Pereira *et al.* (2008, p. 3). Segundo os autores, “[...] entre os cristãos, o movimento das cruzadas constatava na prática da peregrinação ao túmulo de Cristo: essa peregrinação fazia-se nas mais duras condições, num espírito de sacrifício e purificação” (PEREIRA *et al.*, 2008, p. 3). Jerusalém historicamente é considerada uma cidade santa tanto para os judeus quanto para os muçulmanos e para os cristãos.

Como podemos perceber, a peregrinação religiosa consiste em um dos mais antigos tipos de deslocamento humano. Embora em alguns casos envolva dezenas e até centenas de milhares de pessoas, apenas recentemente passou a ser entendida como um tipo de turismo especializado. As formas de peregrinação são muito diversas e, de fato, os grandes

centros religiosos atraem fiéis ao longo do ano, embora certas datas comemorativas registrem entradas mais significativas.

Algumas religiões, como a católica e islamista, favorecem a peregrinação mais do que outras. Pela quantidade de pessoas que praticam as peregrinações, algumas atraindo milhões de pessoas, se torna difícil quantificar o número exato de pessoas que viajam para um centro religioso. No entanto, estimativas apontam que Benares, uma cidade sagrada às margens do rio Ganges, na Índia, recebe aproximadamente um milhão de pessoas por ano, e Meca, na Arábia Saudita, recebe quatro milhões de muçulmanos no mesmo período (CÂMARA ARGENTINA DE TURISMO, 2017; CHÁVEZ, 2013). Em geral, quanto maior o número de fiéis, mais volumosa é a peregrinação, e maior a importância atribuída ao santuário visitado. Santuário, segundo Oliveira (2004, p. 49),

[...] trata-se do lugar privilegiado de busca do sagrado como dimensão espiritual, mística e sobrenatural da existência. Portanto, os santuários não são, necessariamente, o sagrado, mas tão somente mais uma localidade privilegiada para experimentar essa sacralidade. Dito de outro modo: os santuários são mediações do sagrado.

Importantes centros religiosos cristãos recebem inúmeros visitantes, como Virgem de Guadalupe, no México (10 milhões), Vaticano e Roma (7 milhões); Lourdes (5 milhões); e Fátima (4 milhões) (SALGADO, 2001). Considerando diferentes religiões, estima-se que em todo o mundo aproximadamente 300 milhões de pessoas dediquem suas férias para fazer uma peregrinação ou visitar lugares sagrados (CAMINO, 2010; CANALIS, 2010). O exercício da religião não é a única atividade realizada em uma cidade ou local de peregrinação, uma vez que também são feitos importantes gerenciamentos operacionais e de serviços. Isso resulta em uma função comercial complementar à função religiosa.

De acordo com Steil (2003), as categorias peregrinação, romaria e turismo religioso aparecem como sinônimos e se configuram como um universo extenso de práticas sociais. Segundo o autor, essas categorias estabelecem uma relação particular com a realidade a que se referem e com os grupos que as utilizam para denominar suas práticas. Em uma perspectiva pós-moderna, o exercício da fé por meio das romarias estaria associado à experiência interior de um caminho a ser percorrido por cada indivíduo na direção do seu verdadeiro “eu”. Sendo assim, a peregrinação em sua raiz epistemológica está relacionada ao estrangeiro que percorre terras desconhecidas e inóspitas, adquirindo um traço de heroísmo. Também está associada à ideia de caminhar ao encontro do “outro” físico ou espiritual em um processo de transformação extraordinária vivenciada pelos peregrinos.

Por outro lado, o termo peregrinação é geralmente usado para designar jornadas de longa distância aos santuários mais importantes (STEIL, 2003). Nesse sentido, é definida como uma jornada empreendida para alcançar um lugar considerado sagrado, ou seja, é um

ato de adoração que está vinculado à oração, penitência e outras formas de adoração praticadas durante a viagem e no local sagrado (VALIENTE; ROMERO, 2011).

Já no tocante ao turismo religioso, algumas peregrinações assumem o caráter de produto comercial por meio de pacotes turísticos organizados por agências de viagens, que oferecem, entre outras vantagens, a facilidade do planejamento. Desse modo, as agências organizam visitas a locais de culto, reservam alojamentos, transporte e serviços especializados de guia de turismo, resultando na diminuição dos custos da viagem.

Já os deslocamentos mais curtos, que envolvem participação comunitária e combinam aspectos festivos e devocionais, são chamados de romarias. Excursões destinadas a esse fim geralmente são organizadas por um representante ligado às atividades da igreja, que atua com uma espécie de guia de turismo. Por se tratar de excursão, não há pernoite.

Sanchis (1983, p. 39) define que “[...] uma romaria seria uma peregrinação popular a um lugar tornado sagrado pela presença especial de um santo”. Já no caso do turismo religioso, seu conceito remete à uma estrutura de significados que se afirmam de fora para dentro do campo religioso, sendo usado preferencialmente em contextos políticos-administrativos. O que diferencia o turismo religioso da peregrinação ou romaria é o grau de imersão e de externalidade que cada uma dessas experiências pode proporcionar.

As peregrinações e as romarias estão mais ligadas à vivência religiosa de imersão no sagrado, enquanto que o turismo adjetivado como religioso está mais associado ao espetáculo, como em uma festa religiosa. Steil (2003), por sua vez, afirma que nem todo turismo é uma forma de religião e que nem toda peregrinação é uma forma de turismo. O turismo religioso não é necessariamente realizado somente por fiéis. Pessoas que não são religiosas também são atraídas por curiosidade ou por algum outro interesse específico em determinada religião, por exemplo, para adquirir conhecimento histórico e cultural, conforme explica Oliveira (2008, p. 3, grifo nosso):

[Uma] mistura e confusão [...] surge entre os visitantes motivados pela fé e pelo mistério religioso e pelos outros, a quem eles a materialidade histórica e cultural desses locais e monumentos é de interesse, causada pela realidade muito complexa das visitas religiosas. No Santuário da Virgem Fátima, essa aparente contradição é tentada com o seguinte aviso ao visitante, escrito no portal de entrada: *Aqui o turista termina e o peregrino começa.*

O Santuário Nacional Nossa Senhora Aparecida no Brasil, ou a inacabada e não menos monumental La Sagrada Família, em Barcelona, e muitos outros, são fortes pontos de atração turística para fiéis de diferentes credos religiosos e para inúmeras pessoas não religiosas que geralmente estão interessadas nessas importantes expressões da cultura universal. Já pequenas cidades podem adquirir alto valor turístico devido às suas

celebridades teológicas, como é o caso da cidade de Assis, localizada na província de Perugia, na Itália, famosa por ter sido o local de nascimento de São Francisco de Assis.

Alguns políticos e gestores públicos de municípios de pequeno e médio porte se esforçam para transformar os eventos religiosos ou templos religiosos em eventos ou atrativos turísticos permanentes. Essa é uma tendência estimulada pelas crises políticas e econômicas, já que a atividade passa a se tornar, como afirma Steil (2003), uma alternativa econômica possibilitada pelo incremento de atividades associadas a outros segmentos turísticos, como o turismo rural, por exemplo.

Silveira (2007) aponta pelo menos oito atividades socioeconômicas como principais possibilidades de negócio para o aproveitamento turístico da religião, quais sejam: agências de viagem/turismo e guias de turismo; transporte aéreo e rodoviário; sistemas de hospedagem, incluindo casas de aluguel para temporada; artesanato de artigos religiosos; indústrias de itens religiosos; comércio local em geral e serviços de apoio (aluguel de carros, diversão); restaurantes; e meios de hospedagem, entre outras atividades.

Nessa perspectiva, turistas ou visitantes consomem serviços e produtos em empreendimentos locais, movimentando a economia local e regional. Essa é uma forma de minimizar as desigualdades em municípios pequenos e pobres, conforme abordaremos neste artigo. Com o aumento do fluxo de visitantes, surgem novas possibilidades para a criação de novos negócios e, desse modo, amplia-se o número de renda e postos de trabalho. Porém, é preciso verificar até que ponto isso realmente é convertido em benefício para a população. A maioria das comunidades religiosas são favoráveis ao turismo, contanto que este se converta em renda e garanta a manutenção e a conservação dos santuários e monumentos de natureza religiosa, bem como de seus ambientes naturais (CÂMARA ARGENTINA DE TURISMO, 2017; MEDINA; SANTAMARINA; CHÁVEZ, 2013). No entanto, em alguns locais o turismo religioso está associado ao turismo de massa, o que pode vir a provocar conflitos com a comunidade local devido a problemas que a atividade pode gerar, como lixo, transtornos no trânsito etc.

Andrade (1998) afirma que o turismo religioso se manifesta por um conjunto de atividades que utilizam, parcial ou totalmente, de equipamentos para realização de visitas a atrativos místicos, ou que suscitam a fé, a esperança e a caridade em pessoas vinculadas às religiões. Desse modo, este é um segmento complexo que compreende tanto a produção quanto o consumo, como as atividades secundárias e terciárias que agem articuladamente, por exemplo, em práticas voltadas ao lazer. Assim, restaurantes, lanchonetes, barracas, camelôs, parques de diversões, hotéis, pousadas, lojas de artesanato e transportes, enfim, tudo isso, exige do turismo religioso uma postura que relacione consumo e lazer. No entanto, no Brasil, alguns problemas dificultam o maior fluxo de visitantes, entre eles:

qualificação profissional; envolvimento dos setores públicos, privados e da sociedade civil; planejamento; e infraestrutura turística.

TURISMO RELIGIOSO NO SANTUÁRIO DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM LUNARDELLI, PARANÁ, BRASIL

Lunardelli é um dos 26 municípios que compõem a região do Vale do Ivaí, pertencentes à mesorregião geográfica norte central paranaense, região sul do Brasil. O Vale do Ivaí é considerado uma das regiões menos desenvolvidas do Paraná, mesmo apresentando bons índices econômicos baseados na atividade agrícola, ou seja, reflete a desigualdade socioeconômica do país pela má distribuição de renda. Seus municípios apresentam baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e, como consequência, há frequente emigração da população.

Os aspectos culturais do Vale são fortemente influenciados pela religião católica por conta da sua colonização. A religiosidade está presente em toda a região, por exemplo, em monumentos, templos religiosos, caminhadas na natureza, cavalgadas, propostas de rotas e festas rurais. Embora atualmente a região não tenha grande expressividade no setor turístico do Paraná, existem movimentos locais e intrarregionais desenvolvendo a atividade. Além do potencial para o turismo religioso, também se verificam possibilidades para o turismo rural e de aventura, visto que o Vale já é referência estadual na prática de caminhadas na natureza. Domingos (2018) ressalta também o seu potencial para o geoturismo, uma vez que a região se destaca por suas belas paisagens de cânions, cavernas, sítios arqueológicos indígenas, cachoeiras e o extenso rio Ivaí.

Lunardelli é o município do Vale do Ivaí que mais se destaca no turismo por receber um considerável fluxo de visitantes atraídos pelo Santuário de Santa Rita de Cássia, fenômeno que colocou o município no roteiro de turismo religioso do estado do Paraná. Na religião católica, Santa Rita de Cássia é conhecida como a santa dos desesperados e das causas impossíveis. Além do santuário mencionado, existem outros santuários e igrejas dedicados à essa santa no Paraná e pelo Brasil. Segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2018), o município de Lunardelli foi fundado em 1983, tem 98,929 quilômetros quadrados e registrou 5.160 habitantes em 2010. Isso significa que o município é de pequeno porte e pouco populoso. O IDH é de 0,690, considerado abaixo das médias brasileira e paranaense.

O município é produtor de alfafa, café, soja, milho e trigo e conta com a maior Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) da região. Antes da pandemia do coronavírus em

2020, das 2.596 pessoas ocupadas no município, somente 75 trabalhavam com alojamento e alimentação. Os dados da ocupação se referem a vagas de trabalho formal, pois ainda não há estudos sobre os empregos informais gerados pelo turismo. Em relação à infraestrutura turística, Lunardelli apresenta apenas duas bibliotecas como equipamentos culturais. Possui poucos meios de hospedagem – no geral, pequenas pousadas. Em 2019 houve melhora nesse quesito, após a inauguração de um pequeno hotel mais estruturado. A maioria dos restaurantes funciona aos domingos, que é o dia de maior visitação, sendo um deles o do próprio santuário. De modo geral, estes têm infraestrutura insuficiente e são de baixa qualidade.

Tanto o Santuário de Santa Rita de Cássia quanto a praça Comendador Geremias Lunardeli (conhecida como praça central), que é uma área pública onde se localiza o santuário, vêm recebendo obras de ampliação e melhoria para oferecer mais conforto e segurança aos visitantes. Em 2018, por exemplo, foram iniciadas obras de revitalização na praça central, como a troca de piso, bancos, iluminação, construção de floreiras e paisagismo – um investimento de R\$ 225 mil, com recursos oriundos de emenda parlamentar, segundo Maldonado (2018). O santuário (Figura 1) foi reformado recentemente, ampliando sua capacidade para 2600 visitantes e recebeu uma cobertura na parte externa, onde está situada a gruta de Santa Rita de Cássia, pois a exposição em dias de sol forte e chuva causava transtornos para os visitantes. Em dias de maior fluxo, a prefeitura disponibiliza uma ambulância para atendimento de primeiros socorros.

Figura 1 – Imagens do santuário de Santa Rita de Cássia em Lunardelli



Fonte: Domingos (2018).

No site da Prefeitura Municipal de Lunardelli (2020), consta que o mês de maio é o de maior fluxo de visitantes, quando se realiza a Festa do Santuário de Santa Rita de Cássia, recebendo aproximadamente 345 ônibus no período, viagens conhecidas por romarias, e 60 mil visitantes nos dois dias do evento. Os visitantes também chegam por outros meios de transporte, como carros particulares, grupos de cavalgadas e motocicletas. Durante a festa, além de um número maior de missas realizadas ao longo do dia, ocorre bateria de fogos de

artifício, almoço servido de costelada (prato feito de um corte de carne bovina assado na brasa), terminando com um leilão de gado e outros animais que são recebidos por meio de doações dos fiéis ao longo do ano. Lunardelli pertence à região turística do Vale do Ivaí, ou seja, é uma das 14 regiões turísticas do Paraná, criadas em 2013, tem pouca expressão turística e, segundo o secretário municipal de turismo, a atividade turística é o segundo setor econômico que mais gera renda econômica no município, necessitando, portanto, de investimentos públicos. Apesar da atual relevância da atividade para Lunardelli, ela não foi projetada para ser um destino turístico, ou seja, o turismo foi se desenvolvendo sem planejamento. Rossi, Caetano e Janolio (2005) destacam janeiro de 1994 como o marco do turismo religioso na cidade. Na época, o município passava por dificuldades financeiras decorrentes de problemas na agricultura, o que vinha ocasionando emigração da população. Nesse mesmo período, chegava a Lunardelli um grupo de seminaristas vindos em missão, a fim de visitar famílias do município. Preocupada com os problemas que vinha enfrentando, a comunidade solicitou a realização de uma novena aos seminaristas, que acataram o pedido e decidiram fazer uma novena ao dia 22 de cada mês, às 15 horas, em homenagem a Santa Rita de Cássia.

Os dias 22 têm um significado importante para a celebração de Santa Rita de Cássia dentro da Igreja Católica, pois “[...] a benção das rosas para alívio dos enfermos não [se celebra] apenas no dia 22 de maio, data da sua morte celebrada em todo o mundo, mas também no dia 22 de todos os meses” (TORRES, 2014, p. 217). No decorrer dos anos, as novenas e missas foram atraindo cada vez mais fiéis, e Lunardelli passou a se destacar no cenário estadual. Isso se deveu principalmente ao trabalho dos padres, que usavam mídias de comunicação de massa, como o rádio, para transmissão de missas ao vivo.

Em 1995 foi construída a Gruta dos Milagres, a qual tem uma fonte de água potável ao lado, e que se tornou mais um atrativo para os visitantes. No interior do santuário, está exposta uma réplica do corpo de Santa Rita de Cássia, assim como na Basílica de Santa Rita, em Cascia, na Itália. Em 1997, por meio do projeto de Lei n. 637/1999, a Assembleia Legislativa do Paraná autorizou o poder executivo a instituir o município como polo do turismo religioso. Atualmente, é o segundo principal destino turístico do Paraná voltado para o turismo religioso (ROSSI; CAETANO; JANOLIO, 2005).

Ao longo do tempo, a influência da religião católica na região se consolidou, e hoje pode ser percebida em vários templos religiosos, monumentos e festividades. De acordo com Camurça e Giovannini Junior (2003), a Igreja Católica se legitima pelo mito expresso no evangelho, afirmando seu poder enquanto instituição revestida de representação divina. Apesar de sua condição privilegiada, enfrenta contradições internas e conflitos com outras

instituições religiosas locais, e conflitos externos com instâncias laicas do patrimônio histórico-cultural e do turismo, que tencionam dar outros usos à arquitetura sacra.

A arquitetura sacra está condicionada ao poder estatal, usualmente exercido por meio das suas instituições responsáveis pela conservação do acervo histórico e cultural local. As intervenções realizadas são de cunho técnico e ativam o sentido histórico da memória, visando ao fortalecimento de uma identidade cultural, local e nacional. Por outro lado, a atividade turística religiosa é:

[...] introjetada, também de fora, por forças econômicas e políticas interessadas no “desenvolvimento e integração regional”, introduz uma nova forma de visualizar os bens de origem sagrada, secularizando-os enquanto objetos de consumo, em última instância, voltados para o lazer do turista (CAMURÇA; GIOVANNINI JUNIOR, 2003, p. 227).

Ou seja, a ideia de patrimônio cultural, segundo os autores, constitui uma lógica em que igrejas, imagens e rituais são tratados a partir de suas especificidades, adquirindo então um sentido para além do religioso. É o que deve ser observado quando abordamos a religiosidade no turismo do Vale do Ivaí, a qual é inerente à história e cultura da região por conta do perfil daqueles que ocuparam o território. Isso se reflete no modo como seus patrimônios históricos/culturais foram construídos influenciados pela religião católica. Ou seja, templos religiosos, monumentos culturais, esculturas etc. possuem referência a essa religião, com os portais turísticos com imagens de santos em alguns municípios.

Conforme dados do Santuário de Santa Rita de Cássia repassados em entrevista pelo secretário municipal de turismo de Lunardelli, o município recebe de 100 a 250 mil visitantes ao ano. Para efeitos de comparação, a Basílica de Aparecida do Norte, em São Paulo, santuário católico mais visitado do Brasil, recebeu mais de 12 milhões de visitantes em 2019. Segundo o secretário, ainda não existe um estudo formal sobre o perfil dos visitantes de Lunardelli. Porém, afirma que a demanda turística é formada por pessoas de baixa renda que geralmente viajam por meio de romarias, oriundas de diversas localidades do Paraná e de estados vizinhos. Poucos visitantes são estrangeiros, sendo estes de países vizinhos, como Argentina e Paraguai.

O TURISMO RELIGIOSO NO SANTUÁRIO NACIONAL DE SAN LÁZARO, EL RINCÓN, CUBA

A atual concepção e projeção do turismo cubano e a sua relação com a religião tem respondido a situações intimamente ligadas ao sistema sócio-político e cultural do país. Diferentes estudos demonstram que o século XIX marcou a etapa inicial do processo de

turismo em Cuba, coincidindo com importantes processos e marcos na formação da identidade nacional cubana, juntamente com os primeiros sinais de uma grande diversidade religiosa em formação (FRÍAS, 2009).

Um dos aspectos que motiva o interesse pela religião em Cuba é a sua grande diversidade como fenômeno sociocultural, ilustrativa de grande complexidade, mais relacionada ao número de manifestações do que à diversidade de suas origens. Os fundamentos da religiosidade cubana estão associados a diferentes origens. Dois se configuram como os principais troncos etnoculturais: por um lado, o grupo de cidades de origem espanhola que impôs sua cultura e religião católicas e, por outro, a grande variedade de povos africanos trazidos em condições de escravização e adeptos de religiões tribais, o que resultou em expressões religiosas crioulas em que um forte sincretismo hispano-africano se manifesta (FRIGULS; PIÑERA; GÓMEZ-TRETO, 1989).

A Igreja Católica em Cuba é uma instituição histórica, fundada nas próprias bases da cultura do arquipélago. Implantada como religião oficial com a chegada dos colonizadores espanhóis, o catolicismo manteve o controle do exercício da fé por quatro séculos. Desde o século XVII, a igreja vem aprofundando a evangelização, criando novas dioceses, erigindo novos templos e centros de ensino, multiplicando o número de evangelizadores, clérigos seculares, novas ordens religiosas, conventos, festas cristãs e novas celebrações (EL SANTUARIO..., 2020).

Em Cuba, assim como no Brasil, o regime de escravização resultou na considerável influência dos africanos no aspecto religioso. As religiões que chegaram com a imigração forçada sofreram modificações em um processo de transculturação e ação interétnica. Formaram, desse modo, novas funções no campo da consciência religiosa, como o sincretismo religioso, ou seja, a reunião de doutrinas diferentes, com as características de traços perceptíveis das doutrinas originais. Como exemplo, Ogum, orixá das religiões Umbanda e Candomblé é considerado o equivalente a São Jorge da Igreja Católica.

O Santuário Nacional de San Lázaro está localizado precisamente na travessia da estrada que leva à cidade de San Antonio de los Baños e a recém-inaugurada estação ferroviária. Foi a primeira ferrovia construída na América Latina, a linha Havana-Bejucal que atravessava El Rincón e que contribuiu para a fundação da cidade em 1837 e para o assentamento de novos povoados vizinhos. No entanto, o pequeno povoado permaneceu sendo um dos mais ignorados do país, sem recursos próprios e sofrendo com o isolamento e o abandono das autoridades públicas em todos os aspectos.

Após a transferência e a abertura de um hospital em 1917, houve o fechamento de algumas lojas e o desaparecimento de suas únicas indústrias, enquanto o número de colonos diminuiu. A criação do hospital, assim como a construção de um templo original,

representava, para alguns, uma nova fonte de trabalho e encorajamento espiritual, embora para outras pessoas constituíssem o risco de contrair a hanseníase. No entanto, devido às características da comunidade, como sua proximidade geográfica à cidade de Havana e a privilegiada acessibilidade ferroviária, El Rincón ganhou notoriedade na sociedade cubana.

O relevo onde fica o povoado de El Rincón é plano, com um solo de cálcio ferralítico vermelho, o mais fértil de Cuba. Portanto, desde que os primeiros colonos das Ilhas Canárias se estabeleceram, passaram a se dedicar ao trabalho agrícola. Primeiro, ao cultivo do tabaco e da cana-de-açúcar; em seguida, à sementeira de várias culturas frutíferas menores, em muitos casos, destinadas a abastecer a cidade vizinha de Havana. Também se dedicaram à criação de gado, mas em menor proporção.

O povoado de El Rincón pouco mudou no tocante às suas dimensões físicas desde a sua fundação. Seu crescimento demográfico tem sido lento, com períodos alternados de aumento e declínio da população por diferentes razões. Por exemplo, a população em 1899 era de 920 pessoas, e em 1907 era de aproximadamente 1.022. Um século depois, em 2007, a população passou a ser de apenas 4.102 habitantes, dos quais 2.800 residiam na área urbana, e o restante na área rural circundante. Em 100 anos, o crescimento populacional na área urbana não atingiu 2.000 habitantes (OFICINA NACIONAL DE ESTADÍSTICA E INFORMACIÓN, 2020).

O traçado urbano é composto por uma estrada central que se estende do Santuário de San Lázaro e do hospital até o cruzamento da estrada que vai da cidade de Santiago de las Vegas à cidade de Bejucal. Apresenta alguns cortes em blocos na forma perpendicular e em várias ruas internas, que dão forma triangular à trama urbana de norte a sul. Antes de 1959, vários terrenos haviam sido estabelecidos no território rural de El Rincón para a construção de casas para segundas residências e fazendas recreativas privadas, algumas das quais ainda existem. El Rincón tornou-se um local de assentamento para algumas pessoas que eram pacientes do hospital – aquelas que são descendentes das famílias mais antigas, trabalhadores de ferrovias e/ou outras pessoas ligadas ao trabalho e serviços agrícolas. Ainda hoje é impossível separar o desenvolvimento dessa comunidade da existência do santuário e do hospital – instituições que exerceram uma influência acentuada na economia, na demografia, nos costumes, nas tradições e nas formas de manifestação da consciência social de seus habitantes.

Nas últimas duas décadas, seguindo as novas instruções legais, foram criadas pequenas empresas privadas, limitadas a serviços gastronômicos voltados à classe baixa, como cafeterias e algumas lojas que vendem artesanato com motivos religiosos, principalmente relacionados a San Lázaro, mas de pouca ou nenhuma qualidade artística. Tais negócios não trazem quase nenhum benefício à comunidade, apenas alguns empregos temporários. Os investimentos privados são operados com pouco profissionalismo e foram

criados sem nenhum planejamento urbano. Tanto os proprietários desses estabelecimentos quanto seus funcionários necessitam de treinamento e formação profissional adequados e que lhes permitam melhorar a qualidade dos serviços prestados.

As infraestruturas de serviços são dispersas e seu estado construtivo é ruim, especialmente quanto à aparência externa, que tem poucos elementos publicitários. Além disso, essas empresas privadas voltadas para prestação de serviços não contribuem para a melhoria ambiental, pelo contrário, sujam a cidade com lixo e resíduos líquidos resultantes de suas próprias atividades comerciais, e não dispõem de sistemas adequados para depósito de resíduos sólidos.

Igualmente o município não dispõe de meio de transporte adequado para o deslocamento de visitantes do Santuário, restando-lhes os meios de transporte automotivos e carros puxados a cavalo – sem grandes condições técnicas e conforto, de modo que a baixa qualidade não justifica os altos preços praticados. Atualmente não existe uma política de governança das autoridades políticas e administrativas a nível local e provincial focada em aproveitar os fluxos diários de visitantes para melhorar a qualidade de vida da população residente em El Rincón. O pouco interesse das autoridades locais tem várias causas objetivas e subjetivas que afetam os resultados de sua gestão pública.

Em especial, faltam estudos relacionados ao planejamento e à gestão do desenvolvimento local que tomem como base esses movimentos populacionais, como a elaboração de planos de ações estratégicas a serem consideradas e empreendidas que sirvam de orientação para os diferentes atores locais. No entanto, não considerar o turismo religioso como recurso possível tem sido historicamente um tipo de tabu para os gestores públicos locais. O interesse socioeconômico se refere ao movimento de pessoas que, neste caso, tem motivação religiosa.

Essa posição deve ser flexível no curto prazo e adaptar-se às mudanças necessárias para incentivar o desenvolvimento local, mantendo sempre o respeito e a não interferência nas atividades e práticas religiosas. A Leste, El Rincón comunica-se com as cidades de Bejucal e Quivicán, pertencentes à província de Mayabeque, e com o restante do leste do território nacional. Ao Norte, comunica-se com a cidade de Santiago de las Vegas até a capital La Havana, localizada a cerca de 22 quilômetros do santuário.

Suas origens remontam a 1781, quando o Hospital Real de San Lázaro foi concluído na cidade de Havana. Os pacientes com hanseníase foram alojados e tratados em uma igreja anexa ao hospital para os pacientes e servidores fiéis a San Lázaro. No sincretismo religioso, o santo católico corresponde ao orixá Babalú Ayé das religiões de matriz africana. Posteriormente, o hospital e a igreja se mudaram definitivamente para o povoado de El Rincón, onde foi celebrada a primeira missa, em 1917. O medo de contágio e o contato com

pacientes hansenianos foi a principal razão dessa transferência para os arredores da cidade de La Havana. Em 1936, foram realizadas as primeiras obras de restauração da igreja.

Em 1960, importantes trabalhos foram realizados para expandir a igreja e o hospital, o que diversificou os serviços dermatológicos prestados à população. A estrutura arquitetônica da igreja forma um conjunto eclético, um fenômeno típico cubano, onde elementos dos estilos neoclássico, neogótico e romântico estão misturados no altar principal, onde está localizado o “milagroso” Lázaro (BERNAL ALONSO, 2011; DÁVALOS, 1999).

Na Conferência dos Bispos Católicos, realizada em Puebla, México, em 1979, foi concedido o título de Santuário Nacional à igreja. Para tanto, levaram em consideração: o crescente número de pessoas presentes no local tanto na ocasião da comemoração, em 17 de dezembro, quanto no resto do ano; a importância desse santo na vida de muitos cubanos; o significado que tem na cultura cubana; e o fluxo de visitantes na igreja e no hospital.

O templo permaneceu inalterado por quase 40 anos, até que em 1990 foram construídas as duas naves laterais presentes atualmente, que ampliam o espaço do templo e permitem um fluxo maior de pessoas em feriados religiosos. Outras mudanças foram feitas, como a construção de paredes e o reforço de tetos, além de reparos de vigas, ferragens, portas e janelas de acesso, instalação de piso de mármore e outros pequenos reparos.

Por todas essas obras, o templo de San Lázaro recebeu em 1994 o Prêmio Nacional de Restauração, concedido pela Comissão de Monumentos Nacionais e pelo Ministério da Cultura de Cuba. Atualmente, o Santuário Nacional de San Lázaro (Figura 2), é composto por: templo, loja de objetos religiosos, museu, parque Cristo, fonte milagrosa, capela do Altíssimo Salvador, estalagem, sacristia, áreas de serviço e escritórios administrativos. No interior da igreja existem vários altares ou capelas com as imagens dos santos mais reverenciados pelos cubanos, como a Caridade do Cobre, a Padroeira de Cuba, a Imaculada Conceição, a Virgem de Regla e Santa Bárbara.

Uma das manifestações de grande fervor religioso em Cuba é a peregrinação anual de 17 de dezembro ao Santuário Nacional durante o festival de San Lázaro. Sua grandeza supera outras celebrações da religiosidade popular do povo cubano, como as evangélicas, afrodescendentes, e mesmo as católicas. Devotos de todas as províncias de Cuba, bem como turistas, chegam ao Santuário de San Lázaro motivados pela imagem milagrosa de San Lázaro. O santo é famoso, apreciado e reverenciado pelos cubanos por fazer milagres, curar doenças graves ou incuráveis, e por ajudar seus fiéis diante de qualquer problema na vida. Quando uma promessa é feita diante dele, uma oferenda lhe é dada, como flores e velas, para que este conceda os pedidos pessoais e/ou milagres. Os fiéis costumam se deslocar massivamente a pé para esse lugar, ou utilizando meios de transporte.

Figura 2 - Imagens do Santuário Nacional em San Lázaro



Fonte: dos acervos de Salinas (2019) e Frias (2018).

Nesse dia, e especialmente na véspera, os fiéis costumam cumprir as promessas feitas ou fazer outras, como uma caminhada por diferentes pontos da capital para provar lealdade e gratidão. O sacrifício e o martírio quase físicos se tornam a melhor demonstração de gratidão e devoção. Essa peregrinação, devido à grande devoção dos fiéis, ao amplo significado espiritual e às múltiplas expressões, doutrinas e práticas religiosas materializadas pelos fiéis de San Lázaro, é uma das expressões mais representativas da religiosidade popular em Cuba.

Alguns eventos políticos auxiliaram a representatividade da peregrinação, como foi o caso do histórico 17 de dezembro de 2014, quando os presidentes dos EUA e de Cuba publicamente concordaram em abrir as relações diplomáticas interrompidas por mais de 50 anos em evento transmitido pelos meios televisivos. A voz popular assegurou que esse fato havia sido propiciado pela mão piedosa de San Lázaro.

A visita ao santuário ocorre como que em um ambiente familiar, onde participam crianças de mãos dadas com pais e outros membros da família, especialmente quando há risco de doenças ou enfermidades. O principal motivo é o milagre concedido por San Lázaro, de modo que os pedidos se voltam primeiro para resolver problemas de saúde pessoal ou familiar, cobrindo também outros problemas cotidianos, como o desejo ou a necessidade de proteção e prosperidade, por exemplo.

As instituições da administração estadual se responsabilizam pela manutenção da ordem pública, organização do transporte público e pela presença de postos de assistência médica durante as peregrinações dos dias 16, 17 e 18 de dezembro (SANTANA, 2019). Atualmente, não há dados estatísticos formais das pessoas que visitam diariamente o

Santuário. Porém, estimativas fornecidas aos autores pelos gestores do santuário e do hospital, por transportadores particulares e pela igreja informam que, de segunda a sábado, o número é de aproximadamente 500 a 1000 visitantes por dia.

O volume de visitantes é maior na quarta-feira, dia associado a Babalú Ayé na santeria africana. Aos domingos, o número duplica ou triplica e cresce ao dia 17 de cada mês, podendo chegar a aproximadamente 5.000 visitantes. Nos dias 16, 17 e 18 de dezembro, o fluxo de visitantes é de aproximadamente 100 mil pessoas. O volume de fiéis aumenta especialmente no dia 17 de dezembro, quando estes chegam com o objetivo de assistir a Santa Missa, que acontece à meia-noite, na véspera do festival que comemora esse santo. O número anual estimado é de 500 mil visitantes.

ANÁLISES E PROPOSTA DE DIRETRIZES ESTRATÉGICAS GERAIS PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO RELIGIOSO EM LUNARDELLI (PARANÁ) E EL RINCÓN (HAVANA)

Nos dois casos apresentados, Lunardelli e El Rincón, é possível identificar algumas similaridades e diferenças socioeconômicos no âmbito do turismo religioso, respectivamente por ambas as localidades serem pequenas e por pertencerem a países distintos. Quanto às similaridades, observa-se que nos dois santuários tem havido aumento gradativo de visitantes nos últimos anos, o que parece ser uma tendência de continuidade, considerando a situação antes da pandemia do coronavírus em 2020. Já a quantidade de visitantes varia; enquanto o Santuário de Lunardelli registra aproximadamente 250 mil visitantes ao ano, o Santuário de San Lázaro recebe 500 mil no mesmo período. Nota-se a necessidade de estudos para quantificar e definir o perfil da demanda de visitantes nos dois santuários, pois os números atuais correspondem apenas às estimativas dos gestores públicos e dos santuários.

Em relação ao turismo religioso, verifica-se que Lunardelli se encontra em uma situação mais avançada em termos de infraestrutura básica e turística do que El Rincón. É importante ressaltar que a gestão pública de Lunardelli tem dado atenção ao turismo, uma vez que reconhece sua importância para a economia local. Inclusive, a prefeitura dispõe de um secretário de turismo, o que é um diferencial, pois há esforço na busca de parcerias com várias instituições públicas e privadas para elaboração de projetos de infraestrutura básica e turística. Existem, assim, ações para ampliar a oferta turística, por exemplo, por meio da criação da Rota das Capelas, um roteiro que perpassa pequenas capelas em distritos rurais do município.

É um modo de oferecer alternativas para o visitante, a fim de que possa permanecer mais tempo para movimentar a economia. Outro recente projeto é a construção de um portal

turístico na entrada do município com a imagem de Santa Rita de Cássia, construído com recursos públicos. Existe um esforço do poder público municipal em fazer parcerias para elaboração e execução de projetos com instituições públicas e privadas que pensam o desenvolvimento para a região.

Já em El Rincón observa-se que o setor público ainda não deu a devida importância para o movimento socioeconômico gerado pelo turismo religioso. Portanto, se faz necessário um esforço para elaboração de um plano estratégico que vise à melhoria das infraestruturas básicas e turísticas (hospedagens, restaurantes, equipamentos de lazer etc.). A principal dificuldade para o planejamento do turismo religioso, como vetor de desenvolvimento local, se deve a pouca confiança na atividade pela comunidade local, devido à falta de apoio do setor público. Observa-se, portanto, a falta de integração entre os diferentes atores envolvidos na atividade como religiosos, gestores públicos municipais, empresários do setor privado e população residente.

A seguir, elencamos alguns critérios gerais de intervenção relacionados aos aspectos que ambas as comunidades têm em comum e que devem enfrentar para o seu desenvolvimento local: o controle local é essencial para manter um relacionamento equilibrado entre empresários, governo e população, de modo a permitir que o desenvolvimento do turismo local ocorra de forma sustentável; as políticas e ações realizadas devem apoiar negócios que incentivem a participação da população local na tomada de decisões; e ambas as comunidades precisam ser apoiadas por meio de políticas públicas e investimentos para criar condições mínimas necessárias que promovam o desenvolvimento local com base no turismo religioso.

O desenvolvimento local deve estar intimamente associado às práticas sociais e culturais das comunidades, com base no reconhecimento de valores e conhecimentos populares, especialmente aqueles relacionados às crenças religiosas. As práticas sociais e culturais das comunidades devem ser promovidas com um grande esforço direcionado ao treinamento de quadros técnicos e gerenciais a nível local. Devem ser implementadas políticas públicas que promovam o fortalecimento e a integração entre conhecimento técnico, as necessidades da população local e os interesses dos empresários. Essa é a chave para uma boa combinação entre o desenvolvimento de negócios e uma visão que promova a conservação do patrimônio natural e cultural. Dado o nível de urgência das comunidades de Lunardelli e El Rincón, os projetos com maiores possibilidades de concretização são os de execução em curto prazo. A premissa básica para agrupar os diferentes atores é ter ideias e projetos comuns com base na economia criativa, com papéis específicos a serem cumpridos por cada ator. Juntos, esses diferentes atores conseguem

ofertar projetos com maior facilidade, obter continuidade nas propostas, definir e cumprir os objetivos do desenvolvimento local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo religioso pode contribuir para o desenvolvimento local sustentável de pequenas cidades, tornando-se um instrumento que favorece a inclusão social e econômica. Para isso, deve valorizar a cultura local, proporcionar benefícios econômicos às comunidades, estimular a identidade cultural local e regional, incentivar o investimento privado e favorecer o treinamento da população residente, entre outras premissas.

Para que esse desenvolvimento seja sustentável, é necessário planejamento e gestão que integrem os diferentes atores: líderes administrativos e políticos locais, autoridades eclesiais, empresários e população residente (como ator principal) em um processo de governança participativa. As duas localidades analisadas, no Brasil e em Cuba, têm em comum a herança cultural religiosa e a espiritualidade das populações locais como elementos significativos de identidade. Igualmente, apresentam precariedade e escassez de infraestrutura, serviços turísticos e lazer. Além disso, ambos os municípios precisam melhorar suas estratégias de marketing para comercialização, aliadas à economia criativa.

As diferenças entre esses dois povos estão centradas, principalmente, nas características físico-geográficas e socioeconômicas, na história e nas suas tradições religiosas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo, SP: Ática, 1998.
- BERNAL ALONSO, Eduardo. **Rincón y la peregrinación de San Lázaro**. Raíces de una centenaria tradición cubana. La Habana: José Martí, 2011. p. 61-65.
- CÁMARA ARGENTINA DE TURISMO – CAT. **Turismo y religiones**: una contribución al diálogo entre religiones, culturas y civilizaciones. Resumen del Informe. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, AR: CAT/OMT, 2017. Disponível em: <http://www.camaradeturismo.org.ar/section/turismo-religioso/turismo-y-religiones-una-contribucion-al-dialogo-entre-religiones-culturas-y-civilizaciones>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- CAMINO, Carlos. El turismo religioso: una bendición para el sector que busca salir de la crisis. **El Confidencial**, Madrid, 02 abr. 2010. Disponível em: https://www.elconfidencial.com/sociedad/2010-04-02/el-turismo-religioso-una-bendicion-para-un-sector-que-busca-salir-de-la-crisis_478022/. Acesso em: 16 jul. 2020.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres; GIOVANNINI JUNIOR, Oswaldo. Religião, patrimônio histórico e turismo na semana santa em Tiradentes (MG). **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 20, p. 225-247, out. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v9n20/v9n20a11.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2018.

- CANALIS, Xavier. El turismo religioso sigue mueve 300 millones de viajeros al año. **Hosteltur**, Baleares, 13 nov. 2010. Disponível em: tps://www.hosteltur.com/71621_turismo-religioso-mueve-300-millones-viajeros-al-ano.html. Acesso em: 16 jul. 2020.
- CHÁVEZ, Eros Salinas. **Geografía y turismo**: aspectos territoriales del manejo y gestión del turismo. La Habana: Editorial Félix Varela, 2013.
- DÁVALOS, Fernando. **Mi Habana querida**. La Habana: Editorial SI-MAR, 1999.
- DOMINGOS, Fabiane de Oliveira. **A política de regionalização do turismo no Vale do Ivaí**: uma análise a partir do conceito de desenvolvimento regional. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000224745>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- EL SANTUARIO de San Lázaro en El Rincón, Cuba. **Ciudad de La Habana**, Cuba: Norfipc, 2020. Disponível em: <https://norfipc.com/cuba/el-santuario-de-san-lazaro-en-el-rincon.php>. 2020. Acesso em: 16 jul. 2020.
- FRÍAS, Clemente Hugo Ramírez. **Turismo y religión en Cuba**. Viabilidad y antípodas de una relación. La Habana: Editorial Ciencias Sociales, 2009.
- FRIGULS, Juan Emilio; PIÑERA, Walfrido; GÓMEZ-TRETO, Raúl. Sentido histórico del 500 aniversario. *In*: CEHILA: Comissão de Estudos e História da Igreja na América Latina, 1989, Santo Domingo. **Annales** [...]. Santo Domingo: CEHILA, 1989. p. 99–130.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **Cadernos municipais**. Curitiba: IPARDES, 2018. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30. Acesso em: 8 set. 2018.
- LUNARDELLI. Prefeitura Municipal. **Festa do Santuário Santa Rita de Cássia**. Lunardelli: Secretaria de Turismo, 2020. Disponível em: <http://www.lunardelli.pr.gov.br/index.php?sessao=a04926903b9fa0&id=11196>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- MALDONADO, Ivan. Turismo de Lunardelli garante recursos. **TNOnline**, Apucarana, 04 jul. 2018. Disponível em: <https://tnonline.uol.com.br/noticias/regiao/32,468001,04,07,turismo-de-lunardelli-garante-recursos>. Acesso em: 21 nov. 2018.
- MEDINA, Norman Juan; SANTAMARINA, Jorge; CHÁVEZ, Eros Salinas. **Productos turísticos**: desarrollo y comercialización. La Habana: Balcón, 2013.
- OFICINA NACIONAL DE ESTADÍSTICA E INFORMACIÓN - ONEI. República de Cuba. **Proyecciones de la Población CUBANA 2015 – 2050**: Enero 2020. La Habana, Cuba: ONEI, 2020. Disponível em: <http://www.onei.gob.cu/node/14710>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.
- OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo religioso**: uma breve apresentação. 2008. Disponível em: http://jornalolince.com.br/2008/fev/agora/turismoreligioso_jornalolince_edicao14.pdf. Acesso em: 17 nov. 2019.
- PEREIRA, Tatiane Morais; COSTA, Luciane Cunha da; SANTOS, José Roberto Araújo dos; RIBEIRO, Roberto Pazos. Turismo religioso: análise e tendências. *In*: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM TURISMO, 5., 2008, Belo Horizonte, MG. **Anais** [...] Belo Horizonte, MG: Centro Universitário UNA, 2008. p. 1-13. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/107.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano; CAETANO Loide; JANOLIO, Katiana Maria Embrizi. Desenvolvimento da cidade de Lunardelli através do turismo religioso: existe sustentabilidade? Ou basta ter fé? **Iniciação Científica CESUMAR**, Maringá, v. 7, n. 2, p. 185-196 jul./dez. 2005. Disponível em: <http://docplayer.com.br/22377865-Desenvolvimento-da-cidade-de-lunardelli-atraves-do-turismo-religioso-existe-sustentabilidade-ou-basta-ter-fe.html>. Acesso em: 1 maio 2019.

SALGADO, Javier Robles. Turismo religioso. Alternativa de apoyo a la preservación del patrimonio y desarrollo. **Revista Bibliográfica 3W**, Barcelona, n. 316, p. 1-15, out. 2001. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-316.htm>. Acesso em: 16 jul. 2020.

SANCHIS, Pierre. **Arraial**: festa de um povo: as romarias portuguesas. Lisboa: Dom Quixote, 1983.

SANTANA, Osvaldo Pedro. La devoción a San Lázaro: un acercamiento a la religiosidad popular en Cuba. *In*: ENCUESTRO INTERNACIONAL DE ESTUDIOS SOCIO-RELIGIOSOS, 11., 2019, La Habana, Cuba. **Anais** [...]. La Habana: Departamento de Estudios Socio-religiosos del Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas, 2019. p. 54-67. CD-ROM.

SILVEIRA, Emerson José da. Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Turismo em Análise**, São Paulo, SP, v. 18, n. 1, p. 33-51, maio 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/62606-Texto%20do%20artigo-81774-1-10-20131003.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

STEIL, Carlos Alberto. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. *In*: ABUMANSUR, Edin Sued. **Turismo religioso**: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papirus, 2003. p. 29-51.

TORRES, Marilu. **Brasil**: terra de todos os santos. São Paulo: Panda Books, 2014.

VALIENTE, Gemma Cánoves; ROMERO, Assunção Blanco. Turismo religioso en España: ¿La gallina de los huevos de oro? Una vieja tradición, versus un turismo emergente". **Cuadernos de Turismo**, Murcia, ES, n. 27, p. 115-131, maio, 2011. Disponível em: <https://revistas.um.es/turismo/article/view/139791/125651>. Acesso em: 11 jun. 2020.

Recebido: agosto de 2020.

Aceito: dezembro de 2020.